ANO 8.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1928 — N.º 2284

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GENEBRA

Enganei-me nas minhas previsões quanto á reeleição da China para o Conselho. Ainda bem. A eleição da Persia representa a vitoria dos principios das Sociedade das Nações, além de ser um acto de justiça que muito honra os membros da Assembléa. A China esteve no Conselho sem quinquenio, apesar das suas revoltas constantes e da falta de continuidade na sua obra junto da S. D. N.

Os seus delegados apresentaram-se agora em nome dum pais unificado e poderoso, julgando ser razão bastante para se manterem por mais três anos no poder executivo, sem considerações pelo outro país da Asia a quem tinham prometido solidariedade e apoio.

A Assembléa não se comoveu com a vaga ameaça de abandonarem a S. D. N., e fez bem. Seria um precedente perigosissimo, que poderia trazer consequencias muito serias para o futuro.

Não diremos que a vitoria da Persia foi um triunfo pessoal, apesar do valor incontestavel dos seus delegados. O prestigio inglês contribuiu muito para a inclinação do prato da balança. Para alguma coisa deve servir aos persas a imensa riqueza das suas minas de petroleo—moeda forte tão desejada e procurada nos tempos que vão correndo.... Desta vez o interesse da Inglaterra estava ao lado da justiça. Tanto melhor.

A eleição da Espanha é o reconhecimento do seu direito á reeligibilidade, o que corresponde a uma permanencia de facto motivo, de grande regosijo. Nós, portugueses, a quem a sorte tem favorecido tão pouco aqui por estas paragens, devemos compartilhar da alegria da Espanha. Ao menos passa a haver no Conselho um representante da raça ibérica. E ficamos com a certeza de que dentro dele haverá sempre, pelo menos, uma voz que se levantará em nosso favor, se disso necessitarmos.

Ha quem não compreenda, em Portugal, o grande prestigio da Espanha dentro da S. D. N. O seu papel de país neutro durante a guerra devia ser—dizem alguns—motivo para que os aliados a relegassem para um plano secundario. Enganam-se os que assim raciocinam.

A guerra já vai longe e quasi se esqueceram os nomes dos povos que nela colaboraram. Agora, trata-se de organizar a paz sobre planos inteiramente novos e para o que se pede o concurso de todos. Independente da força e poderio de cada país, será melhor considerado aquele que melhor trabalhe, aquele que der melhores provas.

Não basta o trabalho das Delegações, enquanto duram as reuniões da Assembléa. Exige-se um trabalho constante, de todo o ano, para que as preguntas da Sociedade não fiquem sem resposta, os inqueritos sem solução e os tratados sem a ratificação dos Governos respectivos... E' necessario o trabalho dos particulares, dos professores e dos homens de sciencia...

Desde o primeiro momento, teve o Governo de Madrid a nitida compreensão da grande importancia do organismo de Genebra e do papel preponderante que o País aqui podia desempenhar. Faltou a delegação espanhola a duas Assembléas? Que importa? Dentro do Secretariado estavam altas personalidades, em cargos de importancia e de responsabilidade. Eles souberam, constantemente, manter-se estranhos ao conflito espanhol, e o Governo de Madrid teve o bom senso de não os molestar, nem sequer criticar.

Quem não conhece Salvador Madariaga, o engenheiro, escritor e poeta que escreve indistintamente e com a mesma facilidade em espanhol, inglês e francês? Foi ele quem, por muito tempo, dirigiu a secção do desarmamento. O seu prestigio é tal que a Universidade de Oxford veio convidá-lo, no ano passado, para professor de lingua e literatura espanhola.

E Alfredo Blanco, o grande conhecedor das questões do Oriente que viveu 25 anos na China e fundou a Associação contra o ópio, sendo a sua influencia que levou o Presidente Wilson a introduzir no Pacto as determinações contra o abuso dos estupefacientes? A seu pedido, acaba de retirar-se do Secretariado para poder, com mais liberdade, ocupar-se do assunto.

Saiu Alfredo Blanco e imediatamente o Govêrno espanhol tratou de conseguir que se nomeasse para a direcção das questões administrativas e das minorias o sr. Manuel Aguirre de Carcere,—o ministro que dirigiu com Quiñones de Léon as negociações de Tanger, que terminaram com um verdadeiro triunfo para Espanha. E as minorias estão na ordem do dia, representam hoje um dos problemas de mais importancia da S. D N.!

Pablo de Azcarate, o sobrinho do grande republicano que deixou nome na Europa, e Juan Teixidor, jovem diplomata que dirige a secção de registos dos tratados, merecem tambem referencias especiais, porque são considerados, dentro do Secretariado, como dois dos empregados de maior valor e talento.

A dirigir a secção da Imprensa portuguesa e espanhola está José Pla, o distintissimo escritor que Portugal pode contar no numero dos seus melhores amigos e que de nós se ocupará no seu proximo livro: "A missão internacional da raça ibérica". José Pla foi professor de filologia e literatura espanhola durante cinco anos seguidos, na Universidade de Londres. Não era, portanto, um desconhecido no mundo internacional.

E Portugal? Não falemos das delegações a que têm pertencido figuras de grande relevo. A deste ano, por exemplo, está trabalhando com muita inteligencia e dedicação. Secretariado ha apenas um empregado português que foi nomeado êste ano e que veiu do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. No Bureau Internacional do Trabalho não temos ninguem! Quando será que o Govêrno português se decide a trabalhar activamente no sentido de obter a nomeação de portugueses de nome e de prestigio que, com a sua conduta, consigam levantar o nome de Portugal?

Consta-me que foi nomeado para o Instituto Internacional de Cooperação Intelectual de Paris, instituição dependente da S. D. N., o sr. Paulo Osorio. Essa nomeação comenta-se aqui muito desfavoravelmente. O facto do nosso confrade ser um jornalista distinto não quere dizer que ele gose de um tal prestigio literario ou scientifico que lhe permita colocar-se ao lado da maioria dos representantes dos outros paises, o sabio Appell, por exemplo, que é o representante da França.

Nestas minhas palavras não ha a menor intenção de maguar o sr. Paulo Osorio. Eu sou o porta-voz da opinião de Genebra.

Genebra, Setembro de 1928.

Irene de Vasconcelos

AGNÉS Souret morreu em Buenos Aires. Num concurso de mulheres, foi classificada como a mais bonita das francesas. Os seus cabelos lindissimos e os seus grandes olhos dum brilho suave tornaram-se celebres. Lançou-se no *music-hall* e no cinema, onde obteve um certo exito.

A sua formosura redimiu-a das dificuldades do palco.

Tinha vinte e três anos, uma graça fina que, nas suas dansas, sobresaia como o perfume nas rosas. Partiu para a America a sorrir, a cantar, com um braçado de flôres.

"Que sejas feliz... que voltes rica...„

Ela, habituada aos pequenos presentes da sorte, disse:

—"Certamente, hei de regressar milionaria!„

Os gregos supunham que, quando a Parca ceifava a vida duma jovem, só havia uma maneira de amaciar a feresa do golpe—cobri-la de rosas e jasmins.

Em Buenos Ayres, o corpo exanime de Agnés Souret deve ter sido alvo do mesmo piedoso culto. Regressa á França, não como uma triunfadora que enriqueceu, mas como uma ilusão que se desfolhou.

Na sua terra natal—a "Vasconia francesa„—ha um pequeno cemiterio que a espera. A sua humanidade gentil, com a sedução fragil dos beijos que se colhem e logo expiram, reentrará na terra amada que acolheu sempre a humildade dos seus.

Das suas glorias nada resta. Do seu amor á beleza existe sómente um efemero despojo.

Quando um dia abalou para Paris para ser coroada rainha, o seu coraçãosinho era maior do que ela: tantas grandezas se atropelavam nos seus sonhos que os seus braços não podiam com elas.

Agora, no seu frio retorno de Buenos Aires, vem leve como uma pena: nem esperanças nem vaidades nem a ligeira bruma duma magoa.

Como a vida nela se apagou, a sua alma de francesa, fatigada de alindar-se para agradar, ao reunir as suas quimeras mortas, vendo bem o pó de tanto primor, pensará comsigo:

—"Agnés Souret expirou sem saber que eu a esperava para a fazer mais linda que as turbas nunca a viram!„

* * *

DOMINGOS da Cruz, que se especializou no estudo dos problemas coloniais, publicou um trabalho de muito valor e oportunidade—*A Crise de Angola.*

A sua leitura, cheia de interesse para quem deseje formar uma opinião sôbre Angola, principalmente no seu aspecto financeiro, tem ainda a incontestavel vantagem de combater o derrotismo que anima os adversarios da nossa obra colonizadora.

* * *

A BORDO do paquete "Asturias", chegou ontem a Lisboa, de regresso de Londres, onde fôra descansar um mês, miss Alice Oram, distinta jornalista e correspondente da "Associated Press".

ACERCA de Tolstoi escreve João de Ameal, no *Diario de Noticias:*

"Tenho a impressão de que Tolstoi é um desses vultos que os seus amigos deviam manter num esquecimento piedoso. Pelo menos, suponho que devia guardar-se para mais tarde a celebração da sua memoria literaria—quando não estivessem tão vivos os efeitos lamentaveis da sua influencia social e politica. O drama tenebroso do comunismo ha-de ter um fim. Creio mesmo que já hoje o comunismo tende a desaparecer na Russia—para dar logar á ditadura imperialista e conquistadora de Staline. Mas enquanto um regime estavel e humano se não firmar na grande patria da Europa oriental que os "soviets" ensanguentam ha dez anos—seria mais prudente e mais caritativo não fazer incidir ta luz sobre o perfil estranho e fatal do solitario de Iasnaya-Poliana".

Transcrevemos este trecho para lhe ajuntarmos um pequeno comentario. Não sômos tolstoiano, mas lêmos a obra do grande mestre slavo.

A sua figura de escritor é das maiores da sua patria, podendo ficar ao lado de Dostoïewski. As ideias religiosas e sociais que pregou, interessam-nos menos apesar de nos parecer que possuem uma profundissima significação, dentro do drama russo.

As infelicidades do seu lar nada têm com o seu genio, nem com a sua obra. Todos os homens são obrigados a pagar um tributo ao barro de que somos feitos.

Pelo que diz respeito á sua influencia na revolução comunista, ha quem a conteste e com bons fundamentos, Lenine —e este devia sabê-lo—fixou-lhe outras origens.

Tolstoi, conhecedor dos sofrimentos dos humildes, fez-se a sua consciencia e o seu verbo. Os seus discipulos alguma vez deturparam o pensamento original do seu ensino—o que o levou ao protesto indignado.

O "piedoso silencio„ que aconselha João do Ameal deve aplicar-se, não a Tolstoi, mas aos que leram mal os seus livros.

* * *

PROSSEGUEM activamente os trabalhos de organisão do "Gremio Portuense„, que terá a sua séde em Lisboa e se destina a reunir os principais elementos da colonia portuense residente nesta capital.

Na sua ultima reunião foram dados os ultimos retoques nos respectivos estatutos, que vão ser submetidos á aprovação superior, e admitidos novos socios.

* * *

NO "Massilia", passou hoje em Lisboa o sr. dr. Barros Pimentel, ministro do Brasil no Egito. Foi cumprimenta-lo a bordo, em nome do sr. embaixador do Brasil, o secretario da Embaixada, sr. dr. Franklim de Almeida Lima.

O ilustre diplomata foi acompanhado a bordo pelo embaixador, sr. dr. Cardoso de Oliveira.

* * *

FOI hoje inaugurada a linha telefonica de Lisboa para Elvas.

Problemas

Marinha Mercante

Nestes ultimos tempos, tem-se discutido insistentemente o problema da Marinha Mercante.

Mais uma vez, pois, nada á superficie das grandes aspirações nacionais uma ideia que poderia ser já hoje uma realidade, se não fôra um exagerado respeito por certos conselheiros, que sómente servem para empatar. O *Diario de Lisboa*, que soube conquistar a simpatia e consideração de todos pela forma elevada e competente com que trata todos os assuntos, tem sido um verdadeiro "ring„ de opiniões a semilhante proposito.

Tenho-as acompanhado com a cuidadosa atenção que me impôem os interesses da colectividade e os nossos brios de povo autonomo.

Cheguei, pois á conclusão que todos estamos de acôrdo quanto ás enormes vantagens que para o país adviriam do desenvolvimento da Marinha Mercante Nrcional e ainda quanto á necessidade, portanto, de se lhe dar rapido impulso.

De facto, se nos fôsse possivel leva-lo aié ao ponto de satisfazer todas as necessidades de transportes maritimos, teriamos assegurado o equilibrio da nossa balança economica que, infelizmente, cada vez mais se inclina para o "deficit„.

Ser-nos-ia muito facil demonstrar desde já este asserto, se não fôra o respeito que devemos ao espaço do jornal.

Porém, as discordancias são grandes quanto á forma da intervenção do Estado para estimular e proteger as iniciativas que lhe apareçam com aquele objectivo.

Defendem uns a intervenção directa, adiantando o Estado capitais por emprestimo e estabeleeendo e fixando subsidios.

Sem embargo do nosso grande respeito pelas boas intenções dos defensores desta formula, consideram-a prejudicada e até afastada pelas condições de depauperamento do erario publico e ainda pelas duras lições do passado.

Neste país, todos o sabem, não existe uma noção perfeita quanto ao respeito devido ao dinheiro do Estado, que consideram com direitos diversos do particular.

São tantos e tão dificientes os exemplos, que julgo desnecessarias citações fastidiosas.

Uma tal opinião considero-a arriscada para os cofres publicos, sobretudo agora que procuram defender-se dos desiquilibrios orçamentais, que ameaçavam conduzir-nos ás vergonhas duma falencia.

Além disso, qualquer empresa de navegação que se constituisse simplesmente confiada nos favores de um adiantamento de capital e de qualquer subsidio por milha percorrida ou tonelagem transportada, não ficaria ao abrigo dos ricos duma concorrencia deslial que pensassem fazer-lhe outras companhias congeneres, já solidamente lançadas.

Neste caso, a ruina seria fatal e por conseguinte completamente perdidos os dinheiros do Estado e o particular que corresse atraido pelas miragens de uma idea tão seductora.

E[illegible]m, a solução que se me apresenta [illegible]no mais segura para todos, é a da intervenção indirecta, fazendo-se concessões de serviços que actualmente são livremente explorados.

Acha, pois, muito defensavel e até muito acertada a opinião dos que aconselham a concessão od privilegio de transportar uma parte da nossa emigração para o Brasil. a uma emprensa de navegação nacional que se constitua com o fim de ligar comercialmente os nossos portos com os daquela grande Republica.

Um oficial da Marinha Mercante

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— Largo de S. Julião, 9 —

A Madeira clama:

JUSTIÇA!

ATITUDES

Porque não perdi ainda a esperança de que o sr. Ministro das Finanças, tendo já a esta hora a certeza de que a publicação do Decreto n.º 15.831 foi lançar na Madeira, pelas lamentaveis e funestas injustiças que esse diploma encerra, num crescente e bem justificado sobresalto, continuo pensando que o sr. dr. Oliveira Salazar, servindo-se de uma analise fria, inteligente e imparcial, irá dar a Cesar o que é de Cesar e á ilha que tão grande fama de beleza conseguiu mundialmente conquistar, o quinhão de felicidade que deve caber-lhe na obra grandiosa patrioticamente empreendida por tão prestigioso estadista.

Neste país onde o empenho está de ha muito consagrado, onde quem não tem padrinhos não vence, eu, nesta questão tão importante e grave para a Madeira, como é aquela que em tôrno do aludido decreto se debate, apenas me tenho feito acompanhar, para que o sr. dr. Oliveira Salazar me ouça, da justiça, e tão sómente da justiça de uma causa, que é tão formidavel na sua evidencia, que só por si, e sem qualquer outro auxilio, é que ha dé ter impressionado favoravelmente, estou disso certo, o ilustre ministro que acima de tudo é uma pessoa de consciencia.

Convencido, pois, como estou de que o sr. dr. Oliveira Salazar só atende a razão e dá ouvidos á justiça, sinto-me bem alimentado, radicando no meu espirito a esperança de que ele será o ministro de inflexivel rectidão de quem todos deverão esperar uma acção pronta e eficaz sempre orientada nesse sentido.

Por isso ao dirigir-me ha dias a Sua Ex.ª não vim com argumentos, não trouxe quaisquer elementos com a intenção, embora honesta, de esclarecê-lo. Entreguei a solução do assunto á sua inteligencia e á sua probidade e nelas continuo a confiar sinceramente. De resto, nesta minha atitude reside o meu melhor apreço e admiração por Sua Excelencia.

* * *

O *Diario de Lisboa* reproduziu ha dias o texto de varias reclamações apresentadas contra o Decreto n.º 15.831 e a indicação dos nomes que as subscreveram, muitos deles de personalidades das mais categorizadas do Funchal.

Se o sr. dr. Oliveira Salazar passou os olhos sôbre esses nomes, um, pelo menos, lá existe, que devia ter chamado particularmente a sua atenção, por ser, segundo me consta, seu conhecido. Refiro-me ao do padre Monseigneur Manuel Joaquim de Paiva.

Entre a classe sacerdotal da Madeira esse eclesiastico marca pela austeridade do seu caracter. impõe-se no meio social madeirense pelas suas virtudes que lhe grangearam, mesmo entre aqueles que fazem garbo da sua impiedade, uma admiração muito respeitosa.

Atenda, por momentos, o sr. Ministro das Finanças, na impressionante envergadura moral desse homem e na reclamação que o seu venerando nome, entre outros dignamente firma, e ela decerto o conduzirá á reflexão serena sôbre as duras injustiças do diploma que mereceram a elevada reprovação do bondoso sacerdote.

Sôbre a pessoa de Mr. Harry Hinton as acusações caem da banda dos seus inimigos procurando torná-la antipatica, e assim se tem chegado ao cumulo de afirmar-se que esse industrial fez da Madeira uma roça onde tem escravizada to-[illegible] sua população!

Não sei se Vossa Excelencia, sr. Ministro das Finanças, conhece o benemerito fundador da «Escola de Artes e Oficios», do Funchal, o reverendo padre Laurindo Leal Pestana.

Padre por excelencia, este sacerdote abriga no seu coração magnanimo todos os sentimentos que elevam os homens na Sociedade e os engrandecem aos olhos perscrutadores de Deus. Pois este Padre exemplar, para quem Mr. Harry Hinton tem qualidades que o tornam querido da sua simpatia, julga um dever ir todos os anos, com os seus pupilos, por ocasião do regresso desse industrial da sua habitual e demorada viagem á Inglaterra, apresentar os seus cumprimentos de bôas vindas e agradecer-lhe a sua valiosa e constante protecção dispensada ao estabelecimento de beneficencia que tão importantes beneficios está prestando á obra, ainda muito deficiente, da Assistencia, na Madeira.

Tal é o roceiro! Tal é o sóba, apreciado por quem não é susceptivel de ter no coração nem a inveja nem o odio, mas entre os bons sentimentos o melhor de eles todos, o da gratidão!

Mas quererá isto dizer que Mr. Harry Hinton seja isento de defeitos? Não, seria impossivel que os não tivesse. Eu conheço-lhe alguns, como tambem são do meu conhecimento muitas das suas preciosas qualidades. Até alguns dos santos que se veneram nos altares cometeram os seus êrros...

Pouco antes de Mr. Harry Hinton partir para o Lobito pedi-lhe que me dissésse, em sintese, o que pensava de Angola que visitára o ano passado pela segunda vez, e onde a sua pasmosa actividade e inteligente iniciativa fez levantar uma grande fabrica assucareira no Cassequel, que é não só um modelo por serem os mais modernos os aparelhos nela instalados, mas tambem por apresentar-se com uma técnica a mais adiantada no seu sistema de fabricação.

Em inglês Mr. Harry Hinton redigiu algumas linhas cuja tradução fiel abaixo reproduzo e que destino para uma página ilustrada que o *Diario da Madeira*, do Funchal, em breve publicará.

O que eu penso?... Eu penso que Angola é uma das mais ricas provincias do mundo e se fôsse devidamente explorada. seria capaz de promover o ressurgimento das finanças de Portugal e colocar este país no lugar a que tem direito.

A provincia é cheia de riquezas e possui um solo inultrapassavel no mundo, mas, triste é dizer-se, que está praticamente tudo por explorar.

Através do seu rico territorio, que permanece quasi no estado em que foi criado, ha excelentes estradas, podendo-se viajar de automovel durante dias. A baía do Lobito é magnifica e logo que fique completado o caminho de ferro de Benguela, o Lobito será o porto de maior trafego da Africa do Sul.

Em minha opinião o que Angola necessita é de capital e de emigrantes.

Sr. Ministro das Finanças. E' estrangeiro pela ascendencia dos seus antepassados o homem que isso escreveu. Filho de ingleses ele é; contudo tem sido sempre português pelo coração. A. Mr. Harry Hinton nunca lhe deixaram de lhe interessar as coisas de Portugal, e é o reflexo bem nitido desse mesmo interesse que as suas palavras eloquentemente traduzem.

Aos 70 anos Mr. Harry Hinton em vez de ir descansar e mandar o seu dinheiro, um pouco do *capital de que Angola precisa*, para os Bancos de Londres, vai para o Cassequel e levanta com essa grandiosa fabrica a industria nacional do vergonhoso atrazo em que por lá se encontra ainda.

Fez mal? Fez bem? Ha quem chegue, na cegueira do rancor ou das rivalidades desvairadas pela paixão, a acusá-lo por esse facto!

O sr. dr. Quirino Avelino de Jesus, que já foi um grande admirador e acerrimo defensor de Mr. Harry Hinton, e que é pessoa merecidamente considerada como um jurisconsulto de valiosos recursos, escreveu em tempos, em 1916, por ocasião de uma dessas campanhas movidas contra a «Fabrica do Torreão», o que, a seguir, reproduzo:

Quando uma grande casa comercial, em tão notaveis e agitadas relações contratuais com o Estado e com a população produtora de um distrito valiosissimo, se apresenta numa questão grave com tais direitos adquiridos e apoia ainda estes com tais consagrações pelas estatisticas oficiais, pelas reclamações das classes, pelos inqueritos da imprensa ou pelas proprias condições ou homenagens implicitas dos seus opositores, a fortaleza juridica está assente em rocha firme. Que pódem fazer contra ela as ondas desordenadas do mar bravio?

De nôvo anda o mar encapelado, e a Madeira que está a sofrer com essa tormenta, clama, conscientemente integrada na razão que lhe assiste: — Justiça, Sr. Ministro das Finanças!

Ha dias dizia-nos *O Comercio do Porto*, a proposito do regime de produção e comercio do vinho do Douro, que *neste país ha ideias falsas que conseguem fazer caminho e obter proselitos sem razão alguma plausivel para isso. Da mesma fórma a calunia e a insinuação malevola alastram, como nodoas de vinho em toalha lavada.*

A causa de tudo isto é a falta geral de cultura, sobretudo de educação social.

Poderia aplicar estas verdades e estes mesmos judiciosos conceitos á questão que neste momento agita a Madeira se eles não fôssem de sóbra conhecidos.

E o *Diario de Lisboa*, no seu penultimo numero, referindo-se á segunda parte da admiravel obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar, reabilitadora do nosso crédito abalado, e que ha-de acabar por fazer desaparecer a crise nacional, começa por dizer-nos que ela irá *reanimar as actividades, fomentar a riqueza, garantir o pão aos que trabalham.*

Sr. Ministro das Finanças. A Madeira nesta hora grave que atravessa tambem tem as suas actividades que precisam ser reanimadas, possui as suas riquezas para as quais se torna indispensavel o seu fomento e finalmente os que lá trabalham, que são muitos, que são todos, necessitam que lhes seja assegurado o pão que alcançam honradamente com o nobre esfôrço do seu braço.

A Madeira, Sr. Ministro das Finanças, tem direito a tudo isto, porque ela, de resto, sabe muito bem que só póde e deve pedir o que é justo.

Lisboa, 17-9-928.

J. MARINHO DE NOBREGA

A cidade

Cartazes

Como complemento da proposta aprovada pela ex.ma Camara Municipal, regulando a afixação de cartazes e no proposito de auxiliar a patriotica iniciativa do ex.mo ministro do Interior, tendente a, pela fomentação do Turismo, atrair ao nosso formoso país os estrangeiros de bom gosto, seja-nos permitido lembrar a grande conveniencia da cidade se apresentar dignamente, ante os olhares experimentados dos seus visitantes, e assim:

Encontrando-se a cidade, permanentemente desfeiada e prejudicada no seu aspecto estetico, pela profusão de tapumes e vedações, construidos de velhas e sujas taboas, irregularmente sobrepostas, o que, indubitavelmente, é do mais desagradavel efeito, deveria a ex.ma Camara Municipal não consentir tais instalações, desde que não apresentassem um aspecto regular e decente, exigindo para as arterias mais centrais e movimentadas uma ainda mais apurada apresentação.

A' semelhança do que se faz em muitas cidades do estrangeiro, aproveitar-se-iam então essas vedações e tapumes para a afixação de cartazes e reclames os quais, obedecendo a um certo bom gosto artistico, não só desfariam o natural mau efeito dessas construções, como até emprestariam uma certa beleza ao proprio local.

Poderia, portanto, a ex.ma Camara Municipal mandar construir, nas suas oficinas, vedações e tapumes apainelados, desmontaveis, que arrendaria, como arrendaria igualmente outros espaços destinados a afixações anunciadoras, ou ainda conceder o seu exclusivo a qualquer entidade particular que, por adjudicação, adquirisse esse direito, obtendo assim a ex.ma Camara Municipal, alem do merecido louvor por ter contribuido para o embelezamento da capital, a apreciavel compensação de mais uma receita para o seu tão abalado erario, e, assim, neste ponto, Lisboa ficaria igualada a tantas outras cidades estrangeiras que, ha muito já, adoptam esta forma de decoração.

E, para exemplificar o belo efeito que tais instalações, quando artisticamente decoradas e brilhantemente iluminadas, produzem, bastará dizer que, na Alemanha, onde decorações ha que atingem um elevado grau de sumptuosidade, muitas vezes, as construções que essas vedações ou tapumes totalmente encobriam, dificilmente, e apesar dos seus estilos arquitectonicos mais ou menos requintados, conseguem compensar o belo efeito que as decorações produzem, e, em Paris, existem tambem decorações magnificas, como as do celebre "Savon Cadun", cujo conhecido busto de bébé atinge a altura de seis andares.

Lisboa, 1928.

E. Raposo Botelho

PAGINA DESPORTIVA

O FOOT-BALL

Efectuou-se ontem a abertura da época de 1928-29

Foi ontem o primeiro dia da época de 1928-29.

A proibição da pratica do «foot-ball» durante a quadra do calor, decretada pelo sr. ministro da Instrução terminou no sabado. Tivémos por isso, os primeiros jogos — jogos sem expressão. E no proximo domingo iniciam-se os jogos para o grande publico — com um torneio preparatorio entre os quatro primeiros classificados no campeonato passado:—Sporting, Bemfica, Belenenses e União.

O Carcavelinhos, que criou o torneio, e vencedor da primeira Taça Preparação e, depois, Campeão de Portugal, ficou de fóra...

E' lógico — não necessita... *preparação*...

* * *

A poucos dias dos primeiros jogos, os clubs entretêm-se na preparação dos seus jogadores e formação dos *teams*, substituindo os que retiraram, por isto ou por aquilo, e acomodando os que chegam — de fóra ou das categorias inferiores. E com estas formações, através delas, se esboçam os primeiros vaticinios — e se entretem a curiosidade dos *supporters*, enquanto os primeiros cartuchos queimados não dão indicação mais segura sôbre o valor dos oito concorrentes ao titulo de campeão da cidade.

As notas que vão seguir-se, portanto, nem todas serão rigorosamente exatas... Ha sempre as alterações de ultima hora, que transtornam os primeiros projectos.

Mas devem aproximar-se muito da verdade — da verdade inteira...

Os *elencos* desta época são, para alguns clubs, sensivelmente diferentes da época passada, e raros são os que apresentam os mesmos jogadores.

De todos aqueles que mais pontos de contacto tem com a época passada é, porventura, o Carcavelinhos — que apresentará o mesmo onze. E as maiores modificações operaram-se no Bemfica.

E todos os outros ficam num terreno intermediario...

* * *

No Sporting, campeão de Lisboa — desaparecerá Jorge Vieira. Mas vem substitui-lo o seu antigo companheiro de *team* Joaquim Ferreira. E' a unica alteração. Bomoreja-se o ingresso de João dos Santós, do Vitoria, mas, a ser exacto, ele não poderá jogar durante toda a época em provas oficiais. Teremos, pois: — Cipriano; Penafiel e Ferreira; Martinho, Serra e Moua e Matias; J. Fancisco, Abrantes Mendes, Gerardo, Cervantes e José Manuel — ou seja um *team* sensivelmente igual, senão superior, ao da época passada; se, como é natural, Ferreira não tivér perdido uma parte das suas qualidades, donde a substituição de Jorge, ser agóra vantajosa para o *team*.

Com a entrada de Fernando Pereira, que só terá lugar em Janeiro, Serra e Moura voltará a centro avançado ocupando aquele o seu lugar, o que valorisará mais a linha avançada.

* * *

No Bemfica — ha as notas mais salientes das contradanças de jogadores e de lugares. Saiu Raul Figueiredo, e saem agora Crespo, Simões e Luís Costa. Mas, entram, em sua substituição Alberto Augusto, que regressou do Brasil, Pedro Silva, irmão de Vitor Silva e, diz-se que, como ele, um *virtuose* e, por ultimo, o *internacional* Antonio Pinho, que, após um ano de afastamento, regressa ao *foot-ball*.

O *team*, portanto, deve ter a constituição seguinte: — Jacinto; Pinho e Bailão; Travassos, Alberto Augusto e Vitor Hugo; Mario de Carvalho, Pedro Silva, Vitor Silva, Jorge Tavares e Salvador. Sôbre o papel, o *team*, não é inferior ao da época passada.

A saída de Figueiredo parece estar compensada com a entrada de Alberto e Pinho.

A provavel constituição dos oito «teams» da Divisão de Honra

O Belenenses — neste ano como na época passada, vai debutar como favorito da prova. E' o mesmo tempo, antes do incidente que fez afastar Silva Marques

E o problema do trio defensivo, que inferiorisava o grupo, está quasi solucionado. O guarda-rêde será o antigo guarda-rêde do Imperio, Tomás, e para defeza esquerdo conta o Belenenses com João Belo, um novo cheio de aptidões e que ainda recentemente na Madeira fez uma série de bons jogos. Mas só poderá jogar na segunda volta do campeonato. Até lá o *team* jogará: — Tomás; Seabra e Morais; Carlos Mota, Augusto Silva e Cesar; Ramos, Rodolfo, Silva Marques, Pepe e José Luís.

O equilibrio de valores nas duas linhas da frente é notavel, um bloco que deve dar ao grupo uma grande unidade.

Em resumo: — Parece não haver este ano percalço que o impeça de conquistar o titulo da cidade...

* * *

União e Carcavelinhos — os dois grupos visinhos apresentam os mesmos *teams*. Sem alteração alguma. Daí o poder adivinhar-se neles o mesmo valor da época passada, conquistado com o progresso dos *novos* e a decadencia dos velhos — que dará o equilibrio.

Depois — o Casa Pia, ainda sem formação definitiva. Ha certo o regresso de Alvaro e Gralha e de Augusto Gomes e, quasi certo, o de Gomes Santos, que irá ocupar, como Ferreira em relação a Jorge, o lugar de Pinho.

O *onze* campeão deverá ter, mais coisa menos coisa, a formação seguinte: Roquete; Gomes dos Santos e Heitor; Almeida, Gustavo e Alvaro Gralha; José da Silva, Feitor, Cordeiro, Martins e Augusto Gomes.

Por ultimo: — o Desportivo de Palhavã e o Bom Sucesso — que são verdadeiros incognitos.

* * *

Os oito clubs, portanto, irão iniciar o campeonato de 28-29 nas mesmas condições da época passada — fraccionada em dois grupos, dos mais fortes e dos mais fracos.

O ano passado, a classificação prevista na vespera da luta saíu quasi toda errada... O Belenenses teve de contentar-se apenas com a terceira parte. O Sporting veiu a ganhar o titulo quando parecia tê-lo perdido. E o Carcavelinhos que ganhou a *Taça Preparação* e que, ao findar da época, conquistou o titulo supremo, baixou ao quinto lugar; e o União ingressou no grupo dos *fortes*...

Que irá passar-se este ano?...

* * *

O sistema de campeonato mantem-se como na época passada. Mas a distribuição de jogos vai sofrer alteração. Regressar-se-ha ao sistema experimentado ha dois anos de quatro jogos por domingo, um em cada campo. A maioria dos clubs prefere-o a qualquer outro, não obstante a dispersão dar menores receitas e reduzir, para o publico, o numero de jogos a que ele póde assistir, na roda do campeonato. Mas oferece aos clubs a vantagem de terem, todos os domingos, reunidos no mesmo campo os seus quatro grupos, e isso fez decidir a maioria dos clubs por este sistema.

Até agora, os jogadores das categorias inferiores, só raramente podiam vêr jogar o seu *team* de honra e, inversamente, estes passaram a época inteira sem assistir aos seus camaradas mais novos — e daí a antipatia dos jogadores pelo antigo sistema. Por outro lado, a assistencia a todos os *teams*, por parte dos elementos oficiais era precaria, pelo mesmo motivo. E, por ultimo, o abandono a que eram votadas as categorias inferiores, por falta do policiamento conveniente e de assistencia dos elementos oficiais, determinava incidentes que não pouco comprometem a disciplina do jôgo e organização dos clubs.

O sistema que vai adoptar-se novamente dá menos dinheiro aos clubs, principalmente aos clubs mais fracos, que serão menos favorecidos pelo publico — mas esse inconveniente é compensado pelas vantagens técnicas e desportivas que o outro oferece. E, daí, por certo, o ele vir a ser adoptado na proxima época.

* * *

Uma outra alteração vai ganhando adeptos — a de autorizar-se a substituição de jogadores, no decurso dos jogos oficiais, processo adoptado nalguns países e principalmente no Brasil. Até agora só em jogos particulares se permitem as substituições. E pretende-se alargar essa faculdade os desafios de campeonato.

A' primeira vista — a proposta não parece aceitavel. Tem até aspectos de *pouca vergonha*... Mais parece-nos uma medida acertada, inteligente — e desportiva. A faculdade de substituição generalizada coloca todos num pé de igualdade — para as virtudes da autorização e para os seus inconvenientes... E dá-nos uma garantia de que, de futuro, os jogos terão, quanto possivel, resultados mais exactos, em relação ao valor dos *teams*.

Terminam, com ela, a *inferioridade episodica*, motivada pelos acidentes em campo, que em bom desporto, não deve contar para atribuir a vitoria a um dos *teams*... E a luta será sempre mais equilibrada, não se insistindo mais nos jogos em que o vencedor se transforma em vencido — porque um ou outro jogador foi pôsto fóra do campo, em braços, por uma violencia do adversario... E', deste modo, processo de lutar contra o sistema de vencer pela brutalidade e de não dar vantagem ao *team* que elimina, por violencias, um ou outro jogador do partido contrario...

Depois, concorre para que cada *team* tenha pelo menos 14 ou 15 jogadores, entre efectivos e reservas — mas reservas em actividade...

E desaparecerá assim, como se verifica todos os anos, o inconveniente de se desorganizarem as categorias inferiores quando adoece ou está impossibilitado algum jogador do *team* de honra, o que obriga á chamada dos jogadores do segundo para o primeiro, do terceiro para este ,etc. E permitindo-se as substituições, cada *team* terá os seus efectivos e os seus reservas — e estes terão sempre ensejo de jogar, substituindo os efectivos doentes, expulsos ou em *má tarde*.

A legislação brasileira — modelar sob todos os aspectos — refere-se ás substituições do modo seguinte no seu *Codigo Sportivo*:

«Os quadros, para as competições de *foot-ball*, compôr-se-hão de 11 amadores efectivos e 3 reservas, sendo, entretanto, considerado constituidos quando alinharem 9 jogadores. A substituição dum amador por outro, dentro dos limites de reservas estabelecido neste artigo, poderá ser feita livremente durante todo o primeiro tempo e no descanso. No segundo meio tempo, porém, só se permitirá a substituição dum amador em cada quadro, sempre dentro dos limites da reserva estabelecida (maximo da substituição três jogadores). Permitir-seha a substituição do jogador expulso do campo. O amador substituido não póde voltar ao campo. O grupo que iniciar o jogo incompleto, poderá completar-se a todo o tempo, mas os jogadores que entrarem depois de iniciado o jôgo, serão contados reservas, contando, portanto, para o efeito do limite de substituições».

Conseguirá esta proposta, ao ser apresentada, ganhar a simpatia de todos os clubs, de modo que em 28-29 os nossos jogos sejam sempre disputados por onze jogadores de cada lado?...

CANDIDO DE OLIVEIRA

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

Avisam-se os nossos estimados freguezes e amigos que a gerencia deste acreditado restaurant resolveu dar mais uma sessão de fado, além das que se efectuam ás quintas-feiras, sabados e domingos, satisfazendo assim alguns pedidos, ao que gostosamente acedemos.

Foi resolvido, pois, fixar o dia de terça-feira, realisando-se já amanhã a primeira sessão de fado com os seguintes cultores da canção nacional: Mauricio Gomes, Alfredo Marceneiro e Duarte Gomes.

MARIA DO CARMO cantará varios fados e canções do seu vastissimo repertorio.

Reservam-se mezas.

Pedidos pelo telefone Bemfica 67.

Avenida Parque
...—...versões—fantoches

Iôco
A' venda em todas as farmacias e drogarias.
Representantes em Portugal e Colonias:
Ressurreição, Ltd.
Rua de S. Paulo, 55, 2.º—Tel. T. 2940

A Cidade

Chá das cinco

Beber ou não beber

Conforme a velha fórmula "O fruto proibido é o mais apetecido", em nenhum pais o alcool é mais apaixonadamente discutido que nos Estados Unidos, onde vigora a "lei seca".

Nunca nenhuma lei levantou tanta celeuma, e nunca as defesas e os ataques foram de tal intensidade! De tal intensidade que, por causa dêsse diploma e cujo pretexto é fortalecer e prolongar a vida humana, já muitas vidas se teem perdido, caídas umas ás balas da policia anti-alcoolica, outras aos estragos das bebidas que o desejo do alcool faz ingerir.

A propria politica gira á volta do celebre diploma. E, assim, os dois "yankees" que apresentam a sua candidatura a Presidencia da Republica, á frente dos respectivos programas põem como estandartes estas palavras magicas:

—Pela lei sêca!

—Contra a lei sêca!

Não são doutrinas politicas, sociais, religiosas e economicas, que apaixonam os eleitores do futuro hospede da White-House. E' o alcool que os faz desvairar, a uns de odio infinito, a outros de mal disfarçada volupia..

E é tambem o alcool a principal preocupação do multi-milionario Durant, que ofereceu um premio de 25.000 dollares a quem descobrir a melhor maneira de aplicar a lei sêca. Organizou o riquissimo "yankee" um escritorio especial e um juri de 15 juises para decidirem qual das 1.029 propostas já entregues corresponde melhor ás aspirações proibicionistas.

Preguntam os jornais americanos qual é a melhor maneira de solucionar o problema: liberdade ou lei seca?

Quanto a mim, a melhor solução é não se pensar mais nisso. Não faz sentido que se gaste tanto tempo com os "liquidos", quando ha tantos milhões de pessoas que se vêem em palpos de aranha para conseguir os "sólidos"...

Felix Correia

Os nossos pobres

De H. B., recebemos 8$00, para entregar a um pobre tuberculoso.

Bolsa

Preços efectuados a contado

Obrigações ... ouro 1923	—
» Externas 1.ª serie	905$00
Acções do Banco de Portugal.........	1.010$00
» do Banco Lisboa & Açores ...	670$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
da Companhia do Gaz, coup...	440$00
da Companhia Colonial do Buzi	102$50

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 107$00.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 B
Vendas directas pelo productor

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

UMA RIQUEZA

AS FRUTAS

da nossa terra

e o que de belo e sugestivo

NOS OFERECE

a Exposição Pomicola

Sem sermos tecnicos—declaração que resalva os entusiasmos e deficiencias, por ventura, desta cronica—, e de frutas entendendo-as apenas pela sua opulenta beléza, pelo seu encanto, e pelo seu gosto, declaramos que saimos encantados da Exposição promovida pelo nosso colega *O Seculo*, e que se patenteia explendorosamente na grande sala do Liceu de Camões, entre acordes de fanfarra e reverberos de um sol bem português, que põe nos frutos macios reflexos de ceramica antiga.

Não negamos a justiça de escrevermos meia duzia de linhas. Estas iniciativas, em Portugal, venham de onde vierem, deveriam merecer uma expansão maior.

A fruta, sé é em todo o mundo um sintoma virgileano de alegria, de fartura, de beleza notavel, encanto dos olhos, apetite das mesas, perfume concentrado e sadio, eterno motivo sugestivo de arte—é em Portugal alguma coisa mais: uma riqueza desaproveitada.

Não cabe neste artigo outras considerações que não sejam as fugazes, provocadas pela impressão radiante que a Exposição nos ofereceu.

Mas quanto haveria a dizer neste capitulo.

* * *

O espectaculo que oferece a sala da Exposição é, a um tempo, delicado e deslumbrante.

Os frutos, milhares de exemplares dispostos com mais ou menos graça, parecem animados ainda da vida dos pomares exuberantes, e se é verdade que os frutos e as flôres perdem quando deslocados dos jardins e dos hortos frescos, mesmo assim a sensação de beleza que nos oferece uma galeria bem ataviada é das que no espirito de toda a gente de nivel medio não se esquecem mais.

Sem nos guiarmos por catalogos, que não sabemos se ha, e é naturalissimo que não haja, diremos que a casa Moreira da Silva, do Porto, está na Exposição representada com primazia indiscutivel. Variedade, selecção e larga representação, admiravelmente suspensa, de uva, em produtores directos, que são notaveis, sobretudo pela quantidade que dão ao vinicultor.

Maçãs soberbas, peras, ameixas, melões, figos, laranjas—todo um dicionario da pomicultura—expostos numa tentação e dando a noção exacta do privilegiado solo da terra portuguesa.

Seguem-se, quanto a nós, os belos "stands" da Companhia Horticola Agricola do Porto. Os seus pratos ostentam exemplares dignos de museu—se houvesse museu que não fôsse para naturezas mortas. A Casa Henrique Barbosa, de Lisboa, igualmente concorre para o maravilhoso espectaculo que a Exposição proporciona ao visitante mais desprevenido.

De muitas regiões do país vieram exemplares magestosos. Devemos dizer, em abono da verdade, que nem todas as regiões puderam concorrer, e outras não apresentaram o seu melhor, como Colares, por exemplo.

Esta Exposição, que é grande, é principalmente sugestiva e esperançosa.

Podia Portugal, fôsse por que intermedio de entidade ou associação fôsse, apresentar um muito melhor certame de pomicultura. Imagine-se então o que ele seria, se este, conseguido com o esforço por assim dizer só do jornal que em boa hora o iniciou, já é grandioso.

* * *

Que tivessemos tomado nota, e de memoria reproduzamos, oficialmente expõem a Escola Agricola feminina de Alcobaça, o Posto agrario de Dois Portos, e a Escola Agricola de Alcobaça, entre outros.

Alcobaça apresenta-se exuberantemente; as suas especies são de satisfazer um especialista, quer pela raridade, quer pelo estado de desenvolvimento, e todavia não é "o melhor" de Alcobaça.

Caldas da Rainha em uvas dá sota e az na Exposição. São uvas brancas, doiradas, rôxas, cinzentas, pretas, vermelhas—palêta de um pintor predestinado: o arinto, o moscatel, o ferral, o verdelho, malvasia, abelhal, Jagalves, bastardo, Fernão Pires, Alicante, dedo de dama, trincadeira, periquita, saibro, mourisco, e dezenas de especies exoticas, dignas de contemplação.

De uma maneira geral a Exposição é um autentico Paraiso terreal, onde a maçã, na sintese que nos vem ao bico da pena, é a tentação de todos os aldeãos que lá permanecem dez minutos.

Melões, melancias, aboboras, tomates, figos, amendoas, romãs, pêcegos, laranjas, limas, limões—numa selecção de especies e até em bizarria de exemplares que parecem pintados—ostentam-se primorosamente e desafiam planos de fomento agricola, até ás pessoas menos predispostas a estas coisas.

Notamos tambem as colecções do Conde de Bobone, que valem uma referencia isolada, as romãs de Elvas, da Casa da Torre dos Arcos, as uvas de Dois Portos, e os famosos exemplares—só um prato, infelizmente—de pêcegos famosissimos de Manuel Canelas, de Cabeção, que obrigaram um exportador a dizer: "arranjem-me dez mil caixas disto, e acreditarei Portugal em todo o mundo."

CAFÉ CHIADO
acaba de receber o seu
COLUMBIA Kolster
o melhor aparelho de reprodução electrica
A MAIOR MARAVILHA
Audições de tarde e noite com um escolhido reportorio

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

OS LICEUS

e o regimen em que vão viver alunos e professores devido aos novos decretos

Três medidas promulgadas pela pasta da Instrução e que visam a remodelar o ensino secundario: um criando dois novos liceus em Lisboa e um em Coimbra; outro estabelecendo o novo regimen de matriculas, consequencia do limite de lotação dos liceus; o terceiro estabelecendo as condições em que podem ser criados liceus municipais.

Criação de novos liceus. Os novos liceus são colocados: em Lisboa um masculino, o liceu D. João de Castro e outro feminino, o liceu D. Filipa de Lencastre; em Coimbra, um masculino, o liceu Julio Henriques.

Para cada um dos liceus do continente são delimitadas zonas de influencia pedagogica. Essas zonas são estabelecidas em lista anexa ao decreto que trata o assunto.

O numero de alunos matriculados em cada turma variaria entre 25 e 35 nas classes do primeiro ciclo (1.ª, 2.ª e 3.ª), e entre 30 e 35 nas restantes classes.

São fixados tambem o numero de turmas correspondente a cada classe e o numero de professores, dos diversos grupos, correspondente a cada liceu.

Os professores que excedam o numero fixado para cada quadro são colocados na situação de adidos e sujeitos á legislação que rege a vida desses funcionarios.

A direcção geral de ensino secundario fará publicar a lista dos professores que ficam pertencendo aos quadros e a daqueles que passam á situação de adidos.

Novo regimen de matriculas. A matricula do aluno fica dependendo de vaga existente na classe em que ele deseja matricular-se.

Como é fixado em 770 alunos o limite maximo de frequencia em cada liceu, segue-se que a matricula, sobretudo nas primeiras classes, nem sempre será uma coisa facil.

São condições de preferencia para matricula na primeira classe, o bom resultado da inspecção medica e a menor idade. Se a afluencia de candidatos fôr muito grande a selecção entre estes póde operar-se por meio de provas especiais.

Para as outras classes é condição de preferencia a melhor classificação na classe anterior áquela em que o aluno quer matricular-se.

A matricula de aluno só se considera definitivamente resolvida depois de o respectivo processo haver sido despachado favoravelmente.

Liceus municipais. Desde que um municipio, ou varios municipios proximos, se entendam e justifiquem a sua pretensão, podem requerer a criação de um liceu municipal que será custeado por esse municipio ou municipios.

O concelho onde o novo liceu vier a estabelecer-se deve ter, pelo menos, trinta mil habitantes.

A sua frequencia maxima póde ser de cento e cincoenta e a minima de cincoenta alunos. Os professores serão escolhidos e a vida do liceu será regida pela legislação em vigor para os outros liceus, nacionais e centrais.

Cada aluno pagará álem das propinas normais, uma propina anual extraordinaria de mil e quinhentos escudos.

As importancias provenientes destas matriculas serão integralmente aplicadas á manutenção dos liceus municipais.

Café Chiado

58 — RUA GARRETT — 60
CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU, CHAS E TORRADAS, BOLOS, SANDVICHES, ALMOÇOS, CEIAS
O melhor Bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e noite

A Cidade

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
632 — central

IMPRESSÕES DE VIAGEM

AS LAGOAS são realmente muito poeticas mas os aeroportos são muitissimo mais uteis...

Berlim é, de facto, uma capital. Cidade grande, cheia de meios de transporte, desde os carros electricos que andam a meio das ruas, em estradas de relva, exclusivamente suas, onde por conseguinte não teem que atropelar ninguem, nem que se incomodar com os restantes carros, até aos grandes camions de seis rodas e dois andares, admira-nos principalmente pelo muito aceio em que tudo está e pela ordem em que tudo gira.

Um excelente bosque com enormissimas avenidas lembra-nos o que podiam ser o nosso Campo Grande e a Avenida da Liberdade, que, infelizmente, julgamos ser já muito grande.

Tem monumentos colossais e, coisa curiosa, todas as figuras teem os dedos inteiros.

Averigua-se facilmente que isto é assim porque os garotos não conseguem encontrar na rua uma pedrinha que seja para atirar ás estatuas.

E' que as ruas não são como as nossas; são feitas por uma vez, de forma que não é preciso, de 15 em 15 dias, estar a esburacá-las e a fornecer pedra ao garotio.

Ha edificios enormes e bons, hoteis suntuosos, etc., mas tem ainda, melhor que tudo isso, um excelente aeroporto, que lhe dá o sabor dum capital deste seculo.

Vêr chegar pessoas que poucas horas antes sairam de Londres, Paris ou Viena, sem terem sequer que sacudir o pó dos sapatos, e que se encontram dentro da cidade, com taxis, eletricos, autobus ou comboios, que os levam a qualquer recanto, é concluir que não ha o direito de viajar a 30 ou 40 quilometros á hora, quando se pode fazê-lo a 160 ou 180, com segurança e aceio inexcediveis.

O aceio parece que está reconhecido, mas quanto á segurança é que nem toda a gente está de acôrdo.

Num país em que a rêde aerea está montada com um desenvolvimento enorme, como na Alemanha, já se acredita nessa segurança.

Mas entre nós, que não vemos carreiras e lemos nos jornais os relatos de desastres que se dão em aviões, não se acredita que as estatisticas digam que os ha menos em carreiras aereas do que nos comboios, apesar de estes andarem por calhas.

Se nos dermos ao cuidado de procurar diariamente os desastres que se dão em automoveis, motocicletes e comboios, talvez se acredite então nas estatisticas.

O que é facto é que ha centenas de aviões que transportam diariamente milhares de passageiros e toneladas de mercadorias, sem se pensar sequer que pode haver perigos.

Quem tiver que morrer dum desastre de aviação, escusa de se meter num

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O PROGRESSO

A PRIMEIRA cidade portuguesa a ter telefones automaticos DENTRO EM BREVE vai ser Coimbra

Portugal moderniza-se, Portugal vai criando, a passos agigantados, direitos de enfileirar ao lado das nações mais avançadas. A todo o momento vêm iniciativas abrir novos horizontes na estetica das principais cidades; ruas que se ampliam; avenidas que se rasgam; monumentos que se levantam; parques que surgem, enfim, todo um movimento nervoso de avanço e de beleza, que nos eleva, que nos orgulha.

A retina deu lugar á vertigem e é nessa vertigem que vamos, na ansia de melhorar, de nos equipararmos ao que ha de bom lá por fora, de tomarmos o lugar, que, de facto, nos pertence, como povo com um passado que se impõe e um presente que nos promete um futuro radioso de progresso e bem estar.

Lisboa não é a Lisboa de ha dez anos; o Porto de hoje não é o Porto de ontem; Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Setubal e tantas outras, seguem na esteira dos grandes centros, vão tomando as suas posições.

* * *

Ainda vive, bem gravada, na memoria de toda a gente, a impressão produzida pelo incendio, que, no ano de 1926, destruiu a estação telegrafo-postal de Coimbra. Desde então os serviços telefonicos, que ali se encontravam instalados, não mais funcionaram normalmente, ficando, muitos dos seus subscritores privados de ligações, porque, a central, levou-a a voragem das chamas.

E' justo dizer que grandes esforços se têm feito para a reconstruir, mas Coimbra precisa de comunicações, a sua actividade, o seu desenvolvimento não se amoldam a delongas e é, por isso, que a International Telephone and Telegraph Corporation, de New-York, apresentou uma proposta ao Governo no sentido de, no mais curto espaço de tempo, dar a Coimbra o que ela reclama: um serviço impecavel de telefonia.

O que ele é, o que ele representa, o que ele vale, vai dize-lo o sr. D. Pedro Perez Sanchez, vice-presidente daquela Companhia e tecnico abalisado, a quem hoje procurámos no desejo de demonstrar as conveniencias dos automaticos, que nós conhecemos apenas por tradição.

— Em que consiste, principiámos, a proposta de v. ex.ª?

— A L. T. T. C. propõe ao Governo a reconstrução do edificio da rede urbana e da Central Telefonica de Coimbra, adiantando todos os fundos necessarios e a sua assistencia para as construções, e dando um prazo de 14 anos para o seu pagamento.

— O automatico traz, realmente vantagem?

— O emprego de aparelhos que, automaticamente, realisam, nas Centrais Telefonicas, todas as operações que, nas manuais, são executadas pelas operadoras, fez dar um passo de gigante ás comúnicações telefonicas e melhorou o serviço duma forma tal que, hoje, não ha rede alguma de importancia, que não tenha substituido o velho sistema pelo novo, estudando, aquelas que o não fizeram ainda, a forma de o fazerem, apezar do sacrificio economico, que representam essas substituições em capitais como Londres, Paris, Madrid e outras, que tinham, ou tenham ainda, centrais manuais.

—Pode v. ex.ª, avançámos, descrever-nos, ainda que duma forma geral, o funcionamento dos automaticos?

O sr. D. Pedro Sanchez, pessoa impecavel em materia de correcção, acede gentilmente e responde-nos:

—E' tudo quanto ha de mais simples e rapido, porque, enquanto com intervenção dos operadores se levam minutos para se conseguir uma chamada, com os aparelhos em questão não passa de segundos, apenas os necessarios para marcar, com o disco numerado, que têm os aparelhos, o numero a que se pretende ligar. Como, automaticamente tambem, eles nos dão os sinais de ocupados ou de interrompidos por qualquer motivo, ou nos avisam de que está tocando a campainha do assinante com quem pretendemos falar, não nos resta duvida de que se o não conseguimos de pronto, é porque, realmente, a linha não está livre.

—Então conclui-se....

—Conclui-se, interrompe-nos, que é a ultima palavra na materia, visto que alia, a tudo o que já disse, e que não é pouco, mais a garantia do segredo absoluto nas conversas, pois, ainda que ninguem duvide da fidelidade no cumprimento do segredo profissional das operadoras, ao publico é sempre agradavel saber que ninguem lhe pode interceptar as suas conferencias.

E prossegue:

—Sob ponto de vista tecnico ha a fazer as seguintes e preciosas considerações, confirmadas por relatorios das mais reputadas individualidades e organismos oficiais de todo o mundo: maior economia na exploração, segurança no funcionamento, facilidade nas extensões e muitas outras, que muito beneficiam os subscritores.

—E para o caso de Coimbra?

—Para Coimbra propomos a instalação, não só da Central, como a reconstrução da rêde exterior, empregando cabos subterraneos na parte central e fazendo desaparecer as linhas aereas, que tanto prejudicam a estetica, e mais um grupo de repetidores ou translateres telefonicos, que tornarão possiveis as boas comunicações entre a parte norte de Portugal com todo o País e com o estrangeiro, fazendo de Coimbra um importante centro de comunicações, que ficará com uma instalação em tudo igual ao que de melhor existe lá fóra.

Pelos teatros

A «prémière» de ámanhã

O acontecimento teatral da semana vai ser a estreia de ámanhã, em duas sessões do Variedades, da nova revista-«féerie» da companhia da actriz Eva Stachino, «Coração Português», que se apresentará ao publico com os requintes de montagem, elegancia, riqueza e bom gosto que são apanagio da directora e animadora desta companhia. Os scenarios são de Eduardo Reis e José Mergulhão, a «mise-en-scène» e bailados de Georges Botgen, o guarda-roupa absolutamente novo e da maior beleza. Eva Stachino fará seis numeros de sensação, tendo como primeiro actor comico o artista Alvaro Pereira, tão querido das plateias populares, tomando ainda parte no desempenho Margarida de Almeida, Alda de Sousa, Maria Soler, Maria Brazão, Emilia Candeias, Fernanda de Sousa, Encarnacion Gutierrez, Conchita Fernandez, Valerio de Rajanto. George Botgen, Carlos Alves, Armando Machado, Antonio Sámil e as bailarinas Sónia Botgen, que ámanhã faz a sua estreia em Portugal, e Natacha.

Atrás do reposteiro

Por deferencia especial para com a Empresa José Climaco, e antes da sua partida para Italia, onde vai completar os seus estudos, aceitou contrato para o Eden a soprano ligeiro D. Maria do Ceu Foz, tomando apenas parte na revista «Terra de Cantigas».

— Nos primeiros dias de Outubro partem para Espanha e França os artistas Luisa Satanela e Estevão Amarante, que contam regressar a Lisboa a tempo de ensaiar a nova peça da sua proxima época no Avenida, «A Flôr de S. Roque», para subir á scena no dia 3 de Novembro.

— Passados os dias de nojo pelo falecimento de seu pai, Amelia Rey Colaço com a sua companhia vai cumprir os contratos que tinha firmados com as empresas dos teatros de Espinho, Figueira da Foz e Tomar.

— Pela Companhia Sales Ribeiro está obtendo grande sucesso, no Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Fim do Mundo», tendo como primeiro actor comico o artista Augusto Costa (Costinha), que nesta peça alcançou grande exito.

— Restabelecida da grave doença que a acometeu, encontra-se convalescendo na Encarnação, a actriz Celeste Leitão, hospede com seu marido, de seu sogro.

— Terminaram ontem os espectaculos da Companhia Cremilda de Oliveira, no Eden-Teatro, devendo resolver-se hoje, na Inspecção Geral dos Teatros, uma reclamação feita por esta companhia contra a empresa transitoria que esteve explorando esta casa de espectaculos.

—Está em projecto a organização de uma companhia, devidamente financiada, que se propõe, durante o inverno, percorrer os principais teatros do país, representando a revista moderna, no genero da «Agua-pé», «Carapinhada» e Ramboia» e, como estas, rigorosamente montadas, com brilhante guarda-roupa e selecionado elenco artistico.

—O emprezario José Loureiro, antes da sua partida do Rio de Janeiro para Lisboa, deixará concluidos todos os negocios teatrais que manteve no Brasil até agora, contando demorar-se em Portugal, donde tratará das suas futuras explorações naquela Republica.

—O Politeama, onde se efectuou ontem a 3.ª representação da comedia «O Domador de Sogras», de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, esgotou completamente a sua grande lotação.

—O empresario sr. José Loureiro, que hoje devia embarcar no «Lutetia», no Rio de Janeiro, mais uma vez adiou a sua partida para o proximo mês, em virtude de ainda não ter concluidos os seus negocios teatrais naquela cidade.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga principiou ontem, no Teatro Republica, Rio de Janeiro, a prorrogação do seu contrato por mais um mês, devendo pôr em scena algumas peças novas.

—Na revista «Seda e Ouro», no Coliseu dos Recreios, estreiam-se hoje varios numeros novos, entre eles «La Cocherita», pela artista Mary Focela.

—O actor Luis Leitão reingressou no elenco da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, trabalhando no Trindade, na epoca de inverno.

—Estreia-se hoje, em Vizela, a companhia Ilda Stichini, que no dia 20 trabalha em Espinho e a 24 em Penafiel.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45 —«O domador de sogras».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Meia noite».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Coliseu—A's 21,30 —«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 às 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Ampolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 8,45 e 10,45
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ᵈᵃ
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

A **PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS** previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gellé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia—Recomendamos **os preciosos produtos PRINCEZA ALICE**—R. Fanqueiros, 342 e 344

MODISTA
Vestidos fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos. Praça do Brasil, 48, 3.º Telef. Norte 4679.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ᵃˢ:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Maria Antonia de Atayde de Magalhães e Menezes, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Emilia de Almeida e Brito de Miranda, D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, D. Maria Carlota de Sousa Coutinho, D. Ana Maria Vilar da Costa Lima e D. Maria Eliza de Almeida Napoles de Carvalho.

E os srs.:

D. Carlos de Bragança, D. Afonso de Vasconcelos e Sousa, Carlos Rodrigues Marques e Raul de Castro Guedes.

A Caridade

No Hotel de Italia

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo pela nossa primeira sociedade a noticia que publicamos de que, na tarde de quinta-feira proxima se realizaria nos vastos salões, do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, amavelmente cedido pelos gerentes, um «chá dançante» de caridade, levado a efeito por uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade actualmente alí veraneando, e cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

Pelo grande numero de mesas que já estão tomadas tudo nos leva a crer que na tarde de quinta-feira será no Grande Hotel de Italia, que a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião.

Festa infantil

A festa infantil que se realizou na Praia das Maçãs, na tarde de sabado, 8 do corrente, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, actualmente ali passando o verão, sob a presidencia da sr. D. Mafalda Mayer Gomes da Camara Leme Mesquita, revestiu, como era de esperar, extraordinario brilhantismo.

A festa iniciou-se por um «match» de jogo do prego, na praia, em que tomou parte grande numero de crianças, tendo sido a classificação final a seguinte: 1.ª, Maria Tereza Lobo Antunes dos Santos Moreira; 2.ª, Clementina Santa Rita Amado; 3.ª, Helena Antunes dos Santos Moreira, e 4.ª, Maria Adelaide de Brito Guimarães.

Seguiu-se, depois, um concurso de beleza, em que foram classificados os meninos Bruno Lobo Antunes Santos Moreira, Alberto Correia Leite da Camara e Vasconcelos e Fernando Pulido Valente.

Pelas 16 horas, realizou-se a segunda parte do programa da festa infantil, que constou de chá dansante e distribução dos premios, no Hotel Royal, a que a alegria da miudagem emprestou uma nota bem caracteristica.

A comissão organizadora deve estar satisfeita com a festa que proporcionou as pessoas que se encontram passando o verão nesta encantadora praia.

Casamentos

Em capela armada, na residencia da sr.ª D. Virginia Silva Moreira, no Porto, realizou-se o casamento de sua gentil neta sr.ª D. Virginia Moreira Ventura, filha da sr.ª D. Maria Moreira Ventura e do sr. Manuel Domingues Ventura, com o sr. Manuel Reis Vilar, filho da sr.ª D. Palmira Reis Vilar e do sr. dr. Bernardino Vilar.

Serviram de madrinhas a avó e tia da noiva, Madame Henriques Fonseca e Madame Mota Liz, e de padrinhos os srs. José Henriques Fonseca, tio da noiva, e Antonio Mota Liz.

Findo o acto religioso, foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Minho, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Festas de caridade

"Chá dançante"

No proximo sabado, 22, realiza-se no Casino Internacional do Monte Estoril a festa de caridade a favor da Misericordia de Cascais, constando de «chá-dançante-concerto», de tarde, e uma esplendida sessão cinematografica, á noite, cujo «film» será ao mesmo tempo exibido no Casino Stranger.

O chá sera servido por um gentil grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, do qual fazem parte as seguintes:

D. Albertina Falagueiro Pinto Fonseca, D. Arlete Santos, D. Gabriela Abreu Loureiro, D. Grauben Pereira da Costa Campos, D. Ilda de Oliveira Monteiro, D. Ilda Pereira da Costa Campos, D. Maria Amalia Salema Carvalho, D. Maria Helena Cantarino, D. Maria de Lourdes Salema Carvalho e D. Maria Tereza Salema Carvalho, auxiliadas pelos srs.:

Alberto Pedroso Barata, Antonio José Carvalhosa, Carlos Alberto Pereira Dias, Guilherme Borges de Sousa, José Carvalhosa, José Lima Dias Falagueiro, José Miguel Borges de Sousa, Luiz Bramão, Manuel Nunes dos Santos e Salvador Supardo Coelho de Jesus.

Brevemente nos referiremos detalhadamente a esta elegante festa a que certamente está destinado um extraordinario sucesso mundano.

Desde já se podem marcar mezas no escritorio do Casino Internacional.

Em viagem

Com sua familia, encontra-se na Quinta de Manique, perto de Cascais, o sr. Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

—Encontram-se no seu Castelo de Castro, em Carrazedo, os srs. Condes da Figueira.

—Estão em Biarritz, hospedes do sr. Conde da Lousã, seu irmão sr. D. Antonio de Lancastre (Lousã) e seu primo o sr. Luis de Lancastre de Freitas.

—Encontra-se em Torres Novas, com sua familia, a sr.ª D. Arminda de Vasconcelos.

—Regressou da sua vilegiatura por Aveiro e Bombarral, o sr. Carlos Gomes Freixo.

Doentes

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com muito bom resultado, os seguintes enfermos: sr.ª D. Laura Capdeville pelo sr. dr. Mario Conde; e o sr. Carlos Alberto da Silva Veloso pelo sr. dr. D. Pedro da Cunha.

Da mesma casa de saude sairam completamente restabelecidos os seguintes doentes: sr. José Lima Abrantes e as senhoras D. Germaine Sainte Marc e D. Vicencia Cordeiro.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
SABADO, 22
JANTAR AMERICANA
Varias surprezas Marcam se desde já mesas

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Casa aluga-se ou vende-se
Na linha de Cascais, a vinte minutos de Lisboa, independente, linda vista, com mobiliario, louças e vidros, para ser habitada por casal, tendo agua propria, encanada para casa e tambem da Companhia, electricidade, quarto de banho com esquentador e retrete, nove divisões, uma cave e dois sotãos; dentro duma area de 800 metros quadrados, com poço, moinho, dois depositos d'agua, algumas arvores e capoeira. Não se trata com intermediarios. Resposta á Agencia Eva, Rua dos Retrozeiros, 147, C. H. C. 3138.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Previne-se o publico de que se considera terminado, definitivamente, o serviço de camionagem entre a estação de Alverca e a povoação de Arruda dos Vinhos, combinado com a Empreza de Transportes Arrudense, o qual havia sido suspenso provisoriamente pelo Aviso ao Publico A n.º 137, de 26 de Setembro de 1927.

Por este motivo, é extinto o Despacho Central de Arruda dos Vinhos, cuja abertura ao serviço fôra anunciada pelo Aviso ao Publico A n.º 130, de 4 de Junho de 1927.

Ficam pelo presente anulados os Avisos ao Publico A n.ºˢ 130 e 137, acima citados, bem como a tarifa de camionagem a que se refere o primeiro dos Avisos mencionados.

Lisboa, 31 de Agosto de 1928.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

— COLEGIO —
INSTITUTO LUSITANO
C. do Tojal, Quinta do Tojalinho, Bemfica -- LISBOA Telef. 74-B
O melhor colegio de Lisboa no campo e dentro da cidade, com carro á porta, numa situação sanatorial
Alunos internos, semi-internos e externos—Instrução primaria. Curso geral dos liceus. Curso comercial em 4 anos. Esta aberta a matricula. As aulas reabrem em 8 de Outubro. Enviam-se prospectos-regulamentos. Pedidos ao
Director: J. P. MOREIRA
(Diplomado pela Escola Normal de Lisboa e pela Direcção Geral de Instrução Secundaria, inscrito em todos os liceus).

Cambista D. E. Gouveia & Silva Sucessor Manuel Alves da Silva Neves
84 — Rua da Assunção — 86 (Proximo da R. do Ouro)
A 22 de Setembro **400.000$00** — Bilhetes a 170 escudos, meios a 85 escudos e vigesimos a 8$50
5.000.000$00 A TALUDA DO NATAL—Bilhetes ao preço da Misericordia
Pelo correio mais um escudo—Fazem-se transacções sobre moedas estrangeiras e papeis de credito

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

COLEGIO VASCO DA GAMA
Travessa das Freiras, a Arroios, 2-LISBOA NORTE Tele{fone N. 2145 / gramas Colegio-Lisboa}
Racomendado pela Delegação de Saude—Diploma de Honra do Ministerio da Instrução Publica
O primeiro estabelecimento de educação e ensino particular do País
Classe Infantil—Instrução Primaria—Curso Completo dos Liceus (Sciencias e Letras).
Curso Comercial e Curso Geral de Agricultura, louvado e reconhecido de utilidada publica pelo Governo.
Grande edificio escolar, acabado de construir, com as mais aperfeiçoadas instalações, no interior de uma grande cêrca. Laboratorios, museus e biblioteca. Dormitorios amplos e arejados. Lavabos e balnearios, para imersão e duches, a temperaturas reguladas. Consultorios de clinica geral e dentaria. Enfermaria e quartos isolados para doentes. Inspecção medica diaria. Ginastica medica respiratoria. Educação Geral, Intelectual, Artistica e Fisica. Escolas de Equitação, volteio, natação, ginastica, tennis, esgrima e outros desportos. Vastos campos de recreio, com separação de classes. Ginasio-teatro e cinematografo. Colonia de ferias na pitoresca região dentre Douro e Minho.
Internato—Semi-internato—Externato ——— 13 anos de brilhantes resultados Literarios e educativos
Além dos alunos de Instrução Primaria, e dos da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª Classes dos Liceus e do Curso Comercial, que passaram por média ou fizeram exame no Colegio, obtivemos nos Liceus **40 aprovações com 2 distinções.**
Dos alunos propostos sob nossa responsabilidade, em média do ultimo Conselho Escolar, só 2 foram adiados.
Convidam-se os encarregados da educação a visitar as instalações do Colegio para directamente apreciarem as suas condições, pedagógicas, higiénicas e disciplinares.—As aulas reabrem a 6 de Outubro.—Pedir prospectos e outros esclarecimentos á Direcção.

Empreza Automobilista Portugueza, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
Preços por mês
Automoveis de praça, 150$00; automoveis particulares em garage, 180$00; automoveis particulares em recinto reservado, 200$00—Oleos, Gazolina, Pneus, acessorios, etc. Carro de reboque. —197, R. de Santa Martha, 201—Telefone N. 1851

ESTRANGEIRO

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes.Ltd.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A evacuação da Renania

GENEBRA, 17

A primeira parte das negociações entaboladas entre os srs. Briand, Muller, Himans, Adtaci, Scialoja e Mord Cushendum terminaram ontem por um acordo, estabelecendo:

Primeiro—a abertura de negociações relativamente á evacuação da Renania;

Segundo—a constituição duma comissão de peritos financeiros para regulamentar definitivamente o problema das reparações;

Terceiro—constituição duma comissão especial encarregada de verificar a desmilitarisação da Renania.

Lord Cushendum, que seguidamente ofereceu lanche a todos os delegados, o qual decorreu cordealmente, referindo-se durante o debate ao ponto de vista do governo britanico, quanto á remissão das dividas de guerra, declarou que a Inglaterra pagará as suas dividas por completo, não fazendo qualquer apelo aos Estados Unidos para a sua remissão. —(L.)

PARIS, 17

Os jornais franceses registam com grande satisfação o acordo ontem realizado em Genebra entre os delegados das seis potencias, que constitue um novo passo em frente sobre o terreno de reconciliação franco-alemã, constituindo depois do pacto de paz perpetua o inicio da liquidação da guerra do passado.

"Le Matin„ diz que no espaço dalgumas semanas, dois grandes capitulos duma grande politica foram firmados pelo sr. Briand.—(L.)

Da Espanha

MADRID, 17.

O Rei assinou em Estocolmo o decreto ordenando a mobilisação das unidades navais para as manobras de conjunto no outono, que se realizarão no Mediterraneo.

A frota será comandada pelo almirante Revera, tendo como chefe do estado-maior o contra-almirante Cerjera.

O general Primo de Rivera ofereceu aos mussulmanos que se encontram de visita a esta capital, a criação dum corpo de medicos indigenas em Marrocos, prometendo facilidades aos mouros que estudam medicina em Cadiz.

Os visitantes mouros passaram o dia de ontem no Escurial e hoje visitam promenorisadamente a cidade de Madrid.—(L.)

No Coliseu

Novos numeros, hoje, na revista-fantasia

«Seda e Ouro»

E' hoje dia da moda no Coliseu dos Recreios, onde se realiza mais uma representação da famosa revista "Seda e Ouro. Neste sensacional espectaculo estreia-se um numero a que está destinado grande sucesso, "La Cocherita„ pela gentil e dintinta actriz Mary Focela, havendo ainda outras novidades entre elas engraçadas coplas cantadas por Margarida Martinó, em resposta ao Fado do Rato, no qual todas as noites obtêm um autentico sucesso a aplaudida actriz Justina de Magalhães.

"Seda e Ouro„ apresenta-se com todos os seus atractivos, terminando por uma grandiosa corrida de touros, em que será lidado bravissimo gado oriundo da raça da afamada ganaderia espanhola da Viuva Soler.

CRONICAS DE VIAGEM

Herr August

O HOMEM do elevador

HAMBURGO, Setembro 1928—E' uma tarde de sol, das que são raros na Alemanha: no "Reischof„ ha um movimento enorme de gente que entra, que sai, que procura lugar: novos, velhos, crianças, cães de todas as raças, publico de todas as nações. No "hall„ do vasto hotel ha o tumulto babélico das multidões: Gritaria, malas na mão, sobretudos nos braços, farneis, chapeus de chuva, e creaturas dos mais variados trajos, desde o chapeu alto até á boina basca.

Vejo esse oceano de cabeças, e lá ao fundo estão os elevadores: sobem, descem, vão e voltam, sorvendo hospedes, dançando-os ás catadupas no "hall„.

Herr August balbucia umas seis linguas, indica o elevador, empurra para dentro os retardatarios, dá á manivela e vai dizendo: "hochporterre, primero piso, drite ètage, quatrième....„

Ri, fala, sauda e espera a gorgeta dos que se vão.

E' um simbolo, este velhote, de olhos garços, pequenos, bem barbeado e de cabelo á moda alemã: de roda á escovinha e no alto uma pôpa, ridicula e de palhaço: mas é a moda, e o alemão é conservador.

Conheço Herr August desde 1920 e por isso quando chego sou cumprimentado com calor, ha o aperto de mão, um charuto oferecido e um marco para beber á saude de Portugal!

Quando me vê sentado no "hall", o homem do ascensor vai-me fazendo sinais de critica mimica dos que sobem e descem: alemãs frescas, como rosas, saias pelas coxas, "toilettes" leves, e seios a balouçar.

Velhas inglesas e americanas, genero araras de ventos agudos, chapelinhos á Chardonet, seiscentas lunetas e molhos de flôres.

Argentinas nédias, carregadas de maletas, joias faiscantes, casacos de peles em dia de verão: são a rubrica da sua educação: plata e gritaria.

Ingleses graves: smoking abotoado, largas calças, sapatos grossos e um cigarro ao canto da bôca.

Meninas brasileiras, genero magro e todas elas pintadas á moda de boulevard parisiense, que sobem dez vezes por dia, para mudar de chapeu, de trajo, de calcinhas e de lenço. E "Herr August", tudo sorve, tudo transporta: noivos que chegam, familias inteiras, aventuras de comboio e trasatlantico ou cinema: esfingico "August", chefe do protocolo da subida, é um prisioneiro, que, descendo e subindo, sem largar o pequeno elevador, estupidamente consome a vida, a subir, a descer, parando nos andares e seguindo sempre, sem se alargar pelos corredores, viver fôra da jaula da sua profissão.

Conduz os outros, fa-los subir, logo os deixa pousados no "hall", para o passeio, para o trabalho, para a viagem, quantas vezes, longa, para não mais voltarem!

Na vida, por esse mundo fóra, ha muitos homens de elevador: quantos só fazem subir os outros, quantos não ha que descem a humanidade, deitando-se no "hall" da luta pela vida, e logo pensando dos que vão subindo, pois que os que desceram não mais lhe importam.

Esta carta, estas notas, sem pretensão, têm a filosofia do asserto:—o elevador, que qualquer conduz faz-se subir, atira ás culminancias do mundo, da fortuna, ao fastigio do poder ocasional, que não é produto do valor individual, mas resultado do "elevador da sorte", que ou trem faz mover.

"Descer" é facil, basta deitar-sa qualquer pessoa ao abandono de si mesmo, á razão do "não te rales", para o conseguir.

Ha homens que emperram, que fazem subir, que são o elevador dos outros.

Ha criaturas que só fazem descer os outros, impiedadamente, cruamente, com o egoismo feroz "da sua pessoa".

Ora Herr Augusto, o inspirador deste conceito, alegre, falador, bem alemão, nesta tarde de Setembro, ao largar o trabalho, antes de se escapar para a rua, ainda tonto de 4 horas de subidas e descidas, feliz, liberto da sua jaula, saudou-me e foi-me dizendo:—conduzi centenas de hospedes: levei para cima os que recolhiam, os que chegaram, ou iam vestir-se, lavar-se, amar ou chorar!

Fiz descer a correr até ao "hall" milionarios, pesados burgueses, cocotes de preço, velhos cheios de joias:—tudo se dilui no "hall", sai, fóra do hotel: agora fujo eu deste mistér, que enlouquece:—fazer subir, fazer descer, lançar no mundo tanta gente, levar aos quartos os que chegam, é esta a minha vida: e partiu August, como que aos bordos, para a luz das ruas, para o movimento.

Por este mundo é bom sempre ter em guarda os "homens do elevador", que os ha em toda a parte, na familia até, nos mais intimos. Gloria, fortuna, felicidade e socego, são a subida ambicionada de todos nós: para subir devemos ser nós proprios—o homem do elevador—, pois que para descer basta que nos livremos, do mesmo homem que nos apareça:—e porque—para bom entendedor—meia palavra basta, aqui finda esta!...

Herlander Ribeiro

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

LONDRES, 17

O tenente-aviador H. C. Macdonald, que recentemente realizou um vôo a Bagdad, propõe-se ser o primeiro homem a atravessar o Atlantico em avião ligeiro.

Para tal fim, adquiriu um "Gipsy" ligeiro, para o converter num só lugar e adapta-lo ao transporte de maior quantidade de essencia, com a qual conta poder voar continuamente 2.500 a 3.000 milhas.

Macdonald propõe-se seguir a rota da Terra Nova á Irlanda, escolhida por sir John Alcock, na primeira travessia do Atlantico em 1919, ganhando o premio de 10.000 libras, instituido pelo "Daily Mail".

A distancia de St. Johns, na Terra Nova, a Clifden, é de 1.890 milhas.

A tentativa deve realizar-se no proximo mês.—(L.).

NOVA-YORK, 17

O avião "Roma„ pilotado por Sabelli e Williams, regressou a Old Orchard, depois de um vôo de experiencia.

Os dois aviadores aguardam condições favoraveis para iniciarem o seu vôo Nova York-Roma.—(L.)

LIMA, 17

A inauguração do novo serviço aereo de passageiros e correio foi marcada por uma tragedia.

Um passageiro ao aproximar-se do aparelho em Talara, foi apanhado pelo propulsor, tendo morte instantanea.—(L.)

SYDNEY, 17

O capitão aviador australiano Bert Hinkler, que em fevereiro ultimo realizou a viagem da Inglaterra á Australia em 16 dias, propõe-se agora bater o seu proprio record.—(L.)

CINEMA CONDES
A's 21 horas — Soirée da Moda
UMA FAMILIA—8 partes
por May Alden e Rod La Rocque
LUA DE MEL DE SERAFINA—2 partes
UMA MULHER DE ACÇAO (7 partes)
por Leatrice Joy
Amanhã: AQUELA MULHER

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

Canetas ONOTO
A rainha das canetas de tinta permanente
Esmerado fabrico inglez, universalmente conhecido
Peçam em todas as boas papelarias
BENARD GUEDES, LIMITADA
RUA DO CRUXIFIXO, 75, 1.º, Esq. Telef. C. 1447 e 810

Nova Pensão Camões
E' a melhor pensão de Lisboa, explendidamente situada, optima vista, comodidade, economia e organisação do sistema estrangeiro. Pensão e instalação para familias. Salas de baile e de jantar. A pensão preferida para casamentos. Encarrega-se de banquetes fora. Serviço esmerado. Gerente: ROMERO fornecedor das cerimonias oficiais e diplomaticas
Praça Luís de Camões, 22 Telef. 686-T.

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
Rua do Ouro, 191

ULTIMAS NOTICIAS

Pedrosa
Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
Chapeus de feltro
SALÃO AUREO
246—R. DO OURO—248

A AVIAÇAO

DE Lisboa ao Porto em duas horas

e de Lisboa ao Algarve em hora e meia

(Continuação da 5.ª pagina)

avião; basta-lhe apanhar com um em cima.

E' o caso dos automoveis: tanto faz ir dentro dum que abalroe, como apanhar com ele.

Ponham-se, pois, de parte essas preocupações, que tambem já houve com os navios e com os comboios, e concorde-se que estamos na epoca da aviação.

Lisboa tem que ter um aeroporto; precisa ter aviões que façam a carreira do Porto em duas horas e a do Algarve em hora e meia.

Os nossos jornais lisboetas podem, como os de Berlim, ser lidos á mesma hora em quasi todo o país.

O correio tambem pode ser transportado com uma velocidade muito superior á actual e tudo isso aparecerá, como em todos os outros países, desde que se reconheça que em 1928 se fazem aerodromos de preferencia a lagôas, que, embora poeticas, pouco contribuem para a rapidez das comunicações, hoje tão necessária.

Quando se veem os aeroportos alemães e a facilidade com que nos transportamos duma cidade para outra, que está a centenas de quilometros, compreende-se que um escritor inglês tenha posto a Alemanha na relação dos países mais civilizados da Europa.

RIBEIRO DA FONSECA
major aviador

Os aviadores portugueses chegaram a Damako

DAMAKO, 16 — Os dois aviões militares portugueses, tripulados pelos capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, tenente João Esteves e sargento-mecanico Manuel Antonio, chegaram a Damako ás 13 horas, vindos de Kayess, tendo percorrido 480 quilómetros. — (E.)

A aguardente da Madeira

Realizou-se no gabinete da Direcção Geral das Alfandegas a abertura das propostas para adjudicação da venda da aguardente da Madeira á Companhia concorrente que maior renda oferecesse ao Estado. Apareceram 4 concorrentes, sendo o maior a firma José Maria da Fonseca, Sucessor, que ofereceu 4.212 contos de renda por ano.

Presidiu á abertura das propostas o sr. dr. Guilherme Moreira sub-secretario de Estado das Finanças.

A comissão era composta, além do sr. dr. Guilherme Moreira, pelo director geral das Alfandegas, sr. Manuel dos Santos, e pelo director geral da Contabilidade, sr. Antonio Malheiro.

Foi grande a concorrencia, principalmente de elementos da ilha.

DETECTIVE
informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

A DEFEZA DA LINGUA

A COLONIA PORTUGUESA do Rio de Janeiro

prestou uma solene homenagem ao dr. Octavio Mangabeira

RIO DE JANEIRO, 16. — Foi brilhantissima a manifestação da colonia portuguesa realizada no Itamaraty, em honra do dr. Octavio Mangabeira, por motivo da obra de defesa e de prestigiamento de lingua que o eminente homem de Estado vem realizando. O salão de honra do ministerio estava replecto, vendo-se ainda muitas pessoas nas salas proximas. Entre os presentes, as altas autoridades, membros do Parlamento, figuras gradas das letras e do funcionalismo, jornalistas, os principais vultos da colonia, entre eles os presidentes de todos os centros e associações portuguesas, senhoras. etc. Levou-se a efeito a entrega de uma placa de bronze, com a inscrição das palavras do chanceler que mais claramente vincam a sua atitude em prol da expansão da fala lusa. Essa placa, que fica no salão referido, tem 1m,60 de comprimento por 0m,80 de largura. Nela se lê, ao alto, em caracteres bem nitidos, o seguinte passo do discurso que o ministro das Relações Exteriores proferiu diante dos representantes de 43 nações, quando presidiu á inauguração da Conferencia Internacional Parlamentar do Comercio, aqui realizada o ano findo:

«Poderia dirigir-vos a palavra usando outro idioma que vos fôsse mais acessivel. Acredito, entretanto, prestar-vos afectuosa homenagem falando-vos, aqui, na mesma lingua em que falam, através dos 20 Estados em que se divide o país, os 37 milhões que sômos actualmente os brasileiros. Indice mais expressivo da unidade nacional, que é, por seu turno, o mais caro dos nossos patrimonios, é nela que nos habituamos a exprimir as nossas emoções, entre as quais não é pequena a que nos inspira este espectaculo de fraternidade universal. Nela se escreveram os nossos hinos, entre os quais é dos mais entusiasticos o que entoamos em vosso louvor. Por ela recebemos, ha quatro seculos, dos navegadores portugueses que nos descobriram o territorio a sagrada missão de a cultivar, para que florescesse e prosperasse nestas paragens da America uma Patria que seria um dos redutos da latinidade no mundo».

Falou, em nome da colonia, o sr. Eduardo Dias, que fez a entrega da riquissima memoria. O seu discurso foi eloquente, entusiastico. O orador exaltou a acção do dr. Octavio Mangabeira á frente do Itamaraty e enalteceu a sua atitude em defesa da lingua, atitude que, disse, teve a mais agradavel e calorosa repercussão na colonia e na Mãe-Patria. O sr. Eduardo Dias concluiu o seu magnifico discurso, passando ás mãos do ministro uma expressiva e belissima mensagem de saudação, assinada, em primeiro lugar, pelos presidentes do Gabinete Português de Leitura e Liceu Literario Português e depois pelos presidentes de todos os centros regionais.

A oração do sr. Eduardo Dias foi coroada por grandes aclamações, as quais atingiram o auge da vibração no momento da entrega da mensagem.

O DISCURSO do dr. Octavio Mangabeira

Em seguida, visivelmente impressionado, o chanceler agradeceu a consagração que estava recebendo, pronunciando o seguinte discurso, que algumas vezes arrebatou a assistencia:

— Grata honra é para mim a de receber, meus senhores, da colonia portuguesa no Rio de Janeiro esta insigne homenagem. Abri o coração a Portugal desde que abri os olhos para a vida e para o entendimento do espirito, pela grandeza sem par das suas epopeias, pelos serviços sem conto de que lhe é devedor o Brasil.

«Aos portugueses, sobretudo, entre eles, aos que edificaram entre nós a tenda dos seus trabalhos e o lar das suas familias, habituei-me a não considerá-los, por assim dizer, estrangeiros, tão absoluta é a comunhão em que se confundem connosco, tão evidentes são as afinidades, tão decisivos são os laços, tão velhos, tão profundos, tão sagradas são as relações que fazem dos dois povos, em certos pontos de vista, o prolongamento um do outro.

«Entre as heranças que de Portugal advieram ao Brasil e que no Brasil se avigoram e hão-de desenvolver-se e reflorir, ha uma de significação incomparavel: é a lingua em que falamos. Olavo Bilac, agradecido pelo privilegio que teve de penetrar-lhe os segredos e de burilhar-lhe os primores, cantou-a com sentimento nestes versos, sem que suspeitasse, talvez, que dela deixava uma expressão imortal de graça e de beleza».

E o sr. dr. Octavio Mangabeira recitou o maravilhoso e conhecido soneto «A lingua Portuguesa», ouvindo-se no final aplausos estrepitosos.

O ilustre politico, diplomata e orador continuou:

— Bemdita seja a lingua portuguesa! Exaltêmo-la! Honrá-la é honrar o pai e a mãe que no-la transmitiram com o seu sangue. Tenho-o dito com toda a minha alma. Porque não dizê-lo mais uma vez? Defendê-la é preservá-la é preservar e defender a Patria». — (A.)

TEATRO VARIEDADES
A estreia da nova revista
Coração Português
é amanhã ás 8 3|4 e ás 10 3|4
pela COMPANHIA EVA STACHINO

ARMADILHAS

UM galego que sofreu uma desilusão

e ficou sem o dinheiro que levava

O moço de fretes Manuel Sanches, de 50 anos, apaixonou-se por uma sua assidua cliente, Maria Pereira Borges, de 23 anos, que tinha apenas nos registos da policia umas quinze prisões por furto....

O Sanches faz ha bastantes anos serviço na rua Fernandes Tomaz, em frente do "Campainhas„. A Maria Pereira Borges começou por se utilisar dos seus serviços, a credito—e a divida andava já por 80$00.

O Sanches fazia-lhe os recados da melhor vontade, limitando-se a tomar nota das importancias, num livrito de apontamentos. Um dia, pediu-lhe alguma coisa por conta do debito em atrazo. A Maria Borges, com uma voz muito meiga, disse-lhe que estava para receber uma herança e que ele nada tinha a perder. Foi quanto bastou para o que Sanches passasse a gostar mais da sua simpatica cliente, chegando mesmo a fazer-lhe uma declaração de amor, que teve o condão de "enternecer„ a sua apaixonada.

Com todas as reservas e cautelas que o caso aconselhava, pediu-lhe uma entrevista. Ela, depois dumas hesitações, deixou-se "conquistar„.

Marcou-se o dia, hora e local para a entrevista amorosa.

O Sanches não cabia em si de contentamento; barbeou-se, foi ao engraxador, polir as botas, pôs colarinho e gravata, vestiu o melhor fato que tinha no fundo do baú, como se fôsse para um casamento.

A Maria Borges recebeu-o com requintes de amabilidades e convidou-o a sentar-se, enquanto ela ia fazer o chá e as torradas. O Sanches deixou-se dormir e, quando acordou, não viu a sua Mariasinha.

Quando metia a mão na algibeira do casaco, deu por falta de todo o dinheiro que tinha, começando a gritar como um possesso:

—Ai que estou roubado! Quem me acode!

Compareceram a policia e os visinhos que se riram da armadilha em que havia caido o pobre galego. O caso foi entregue ao agente Costa, que já prendeu a ladra.

Governador de S. Tomé

Chegou esta manhã ao Tejo, o paquete "Niassa„, trazendo a bordo o ex-governador de S. Tomé.

O «Pedro Gomes»

Pr cedente dos portos de Africa, chega esta tarde ao Tejo o vapor "Pedro Gomes„.

OS PÉS DESCALÇOS

Bodo de alpargatas

No domingo, 30, realiza-se, no Teatro Maria Vitoria, um grande bodo. Comemorando o sucesso da revista "Ramboia„, será entregue, a cada pobre portador da respectiva senha, um par de alpargatas oferecido pela fabrica José Rosa.

Esta distribuição tem a maior oportunidade, visto que, do proximo dia 1 em diante, é proibido andar descalço nas ruas de Lisboa.

Agradecemos as 25 senhas que nos foram enviadas para serem distribuidas por vendedores do *Diario de Lisboa*.